



14 a 17 de abril de 2012
Bauru - São Paulo



ACADEMIA
BRASILEIRA DE
AUDIOLOGIA



O plug-in Adobe Flash Player não é mais compatível

APRESENTAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

LOCAL DO EVENTO

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

FEIRA TECNOLÓGICA

HOSPEDAGEM

PASSEIOS TURÍSTICOS

FALE CONOSCO

AGENDA

Consulte a distribuição das apresentações dos trabalhos **POSTERÊS** e **ORAIS** aprovados para o EIA 2012.

Aproveite ainda as condições especiais para autores e co-autores



ATIVIDADES SOCIAIS

Confira as atividades sociais programadas para os participantes do EIA 2012



INFORMAÇÕES GERAIS

Como chegar

Mapa de localização

Informações gerais

clique e saiba mais





Busca

Monitoramento audiológico por meio de potencial evocado auditivo de tronco encefálico: relato de caso

Autor(es): **PRICILA SLEIFER**, Ana Valéria Vaucher, Aron Ferreira da Silveira, Dayane Domeneghini Didoné, Letícia Regina Kunst, MAIARA GONÇALVES, Tainara Milbradt Weich

Introdução: programas de Triagem Auditiva Neonatal (TAN) devem dispor de métodos sensíveis e específicos para identificar alterações auditivas, sendo recomendado medidas fisiológicas e/ou eletrofisiológicas (COMUSA, 2010). Também, a observação de respostas comportamentais deve fazer parte da rotina, uma vez que permite inferir alterações centrais. Os métodos comportamentais e objetivos são considerados complementares e a discordância entre seus resultados pode não caracterizar erro, mas sim diferentes tipos de comprometimento auditivo. Objetivo: descrever o monitoramento audiológico realizado por meio de potencial evocado auditivo de tronco encefálico (PEATE) de um neonato atendido no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), cujo resultado das emissões otoacústicas evocadas (EOAE) e do reflexo cócleo-palpebral (RCP) foi discordante, isto é, EOAE presentes e RCP ausente. Metodologia: este trabalho está vinculado ao Projeto de Pesquisa e Base de Dados em Saúde Auditiva, registrado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 019731. Participou do estudo um lactente do sexo masculino que compareceu ao Ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital Universitário de Santa Maria para realização da TAN. Na ocasião, foram pesquisados os indicadores de risco para perda auditiva (Joint Committee Infant Hearing, 2007), as emissões otoacústicas evocadas transientes (EOAT) e o RCP. As EOAT foram consideradas presentes quando a relação sinal/ruído foi maior ou igual a 3 dB para a frequência de 1000Hz e 6 dB para as demais frequências. O RCP foi pesquisado por meio do instrumento agogô. O monitoramento audiológico foi realizado por meio do registro e análise dos PEATE, com estímulo clique, em três momentos subsequentes. Foram alisados os valores de latência absoluta e interpicos das ondas I, III e V, na intensidade de 80dBNA. Resultados: os indicadores de risco presentes foram: prematuridade, peso inferior a 1500 gramas, uso de medicação ototóxica, ventilação mecânica, transfusão sanguínea e permanência em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal por mais de cinco dias. A criança realizou a TAN com 39 dias apresentando presença de EOAT bilateralmente e ausência de RCP. No retorno, com 2 meses e 10 dias, foram encontrados os mesmos resultados. Por este motivo, optou-se por avaliar o PEATE aos três, cinco e sete meses de idade. Aos três meses, as ondas I e III de ambas as orelhas apresentaram alteração na morfologia do traçado, o que impediu a verificação da latência absoluta e interpicos. Aos cinco meses, o traçado ficou evidente e os valores das latências absolutas estavam próximos da normalidade. Aos sete meses o teste mostrou padrão normal. Outro dado observado foi a diminuição das latências interpicos da orelha esquerda ao longo das três avaliações. Os resultados obtidos mostraram que as latências das ondas diminuíram em função do processo de maturação das vias auditivas e tronco encefálico. Conclusão: a ausência do RCP com EOAE presente indicou alteração retrococlear sugestiva de atraso maturacional. Dessa forma, a avaliação comportamental fornece informações importantes sobre a via auditiva central, comprovando que não deve ser suprimida dos programas de TAN cujo método principal é a captação das EOA.

Dados de publicação

Página(s) : p.239

ISSN : 1983-179X